



O sol abrasava a savana e ouvia-se o zumbido de insetos atarefados por entre as ervas. A família Pinheiro-Bravo usou a sua máquina do tempo e viajou, não no tempo, mas para muito, muito longe, para a savana africana, com o objetivo de estudar alguns rinocerontes-negros muito raros.



A família Pinheiro-Bravo estava deitada na erva junto a um charco, onde três mães rinocerontes-negros e as suas crias tinham ido beber água.

“É importante não nos interessarmos tanto pelos nossos estudos a ponto de nos esquecermos que os rinocerontes-negros são perigosos”, sussurrou o Professor Paulo. “Podem ficar ansiosos, especialmente se acharem que as crias estão a ser ameaçadas. E lembrem-se: se forem atacados por um rinoceronte, NÃO CORRAM. Subam para uma árvore robusta.

Eu sou uma espécie de perito em rinocerontes.”

Os rinocerontes estavam a chafurdar no charco, cobrindo-se de lama.

